

EXPEDIENTE

Assinatura por ano . . . 12\$000

Idem por 6 meses . . . 7\$000

Publicação por linha . . . \$400

Anúncios: a combinar.

Rua Prefeito Ant. Mendes, 81

O quadrilátero da Vida ou o Clube dos Sinceros

Quem bate, a estas horas mortas, de modo tão estranho?

Que extranho modo de bater pausado, repetido, impressionante como um relógio tético e infalível, a relembrar a precisão das horas que se perdem!

Quem é que transformou, de súbito, meu quarto nessa câmara ardente onde reina a orgia da solidão?

O silêncio palpável das tragédias, carregando a música dos ventos e o halo das campas, acariolou-me com suas mãos cruciais, e as roupas no cabide desmaiaram, desfaleceram num delírio de formas lúbricas e obscuras.

Abri, e a Morte entrou serenamente, olhando em torno, pensativa e distante. Sentou-se e perguntou: "E' só? Não tem amigos?" Eu não lhe respondi. Tomei-lhe o braço e fomos, passo a passo, percorrer no mundo o Clube dos Sinceros.

Terminava a agonia da noite. Do seu leito de ouro no horizonte, claro e correto, se levantava o sol. Seus raios incertos e errantes como velas, panchavam nos céus empoados de talco, aquecendo as estrelas que morriam.

Abria-se a sessão e o primeiro orador se levantava. Era o embaixador de todos os que amaram, o embaixador dos sonhos e das ilusões.

Dizia: "A vida, para mim, só existiu de um lado: o lado cõr de rosa. Procurei no amor, no sonho e no otimismo, a minha filosofia.

Desconheci a tristeza; alcandorei-me nas azas poderosas de Cupido, e em aremessos de arte e de poesia inflamei no mundo o fogo das paixões. Passei a mocidade a gozar os prazeres mais sutis e desfolhei, petala por petala, as flores primorosas que encontrei pelos caminhos. Mas a velhice aproximava-se e, com ela, o termo dos meus passos.

Guardei, então, para os meus últimos dias, da mais bela floração, uma brácea enorme das mais lindas flores... Dos sonhos, guardei os mais intensos; transformei as ilusões em recordações suaves que seriam a luz dos meus olhos e o bordão em que se apoiaria a minha alma envelhecida...

Que tragico desfecho! As flores se perderam, os sonhos voaram para sempre e as recordações se desfizeram na água turva da minha memória de homem incapaz e imprestável... Hoje, às portas da morte, eu me pergunto si vivi algum dia... nem me parece justo morrer sem ter vivido...

Eu olhei para a morte: ela sorria.

O segundo embaixador representava a humanitarista. Seu olhar furtivo, seu perfil sinistro de Machiavel não me enganavam.

"Eu - dizia - escolhi a face branca da vida. Releguei aos outros o amor, as ilusões - os sonhos. Fui cerebral, honesto e calculado, e i-mitei a formiga em todos os meus atos. Guiado por meu único interesse, fui tudo e usei todos os meios. Emolei, pedi, roubei, e desde a prece á inveja, da lagrima ao homicídio, não tive uma indecisão, sequer. Ambicioso e frio, puz na balança de valores tudo o que encontrei no meu caminho. Esperavate, na velhice, a despreocupação dos que têm tudo e que a si mesmos se bastam. Porém, perto da morte, conheço o triste engano. Minhas mãos descarnadas rebuscam nas riquezas o tempo que perdi. E' tarde! Após conseguir tudo, eu nada tenho para aquecer minha alma, e o coração é um carcere sem luz, onde jamais florir a vida. E, neste ponto, eu sou igual a ti. E' certo, eu não vivi".

Ergeu-se, então, o terceiro do grupo. Lazaro, que assim se chamava, trazia estampado no rosto, num atestado do movente de dor e de magua, a sua ruína. Era o intérprete da humanidade sofredora.

"Na voragem das horas e dos dias, a Vida reservou-me o lado negro. Não me foi dada a livre escolha, e a vela do meu destino navegou sempre por mares cõr de sangue, sofrendo as tempestades da angustia e da desgraça. Não tive, jamais, a prenda de um sorriso, e o brilho dos meus olhos esteve sempre envolto numa gasé de lagrimas. O padecimento atroz, multiplicado pela fome secular de farras ancestrais numa fúria vesânica e impiedosa de pecado, maculou-me a face límpida e inocente, desde os meus primeiros dias. E o despreso do mundo, e o esquecimento dos piedosos vazaram me na alma o desespero e a revolta, que morrem na impotência do meu brado. E a velhice chegou, crua e má como a mocidade. Próximo da morte, entre cambiantes de luz, que poderiam levar-me aos céus menos inclementes - triste miséria, a humana! - me sinto preso ao mundo, e sufoco na garganta, arugir, a minha cobardia. Assim, neste particular, eu sou igual a vós: eu, também, não vivi".

"Eu - levantou-se o último do grupo - sou o retrato vivo da humanidade sãbia e santa. Achei-me no lado azul do quadrilátero da Vida. Minha mão protetora foi amparo e defesa para os que sofriam, e a piedade incondicional foi o meu lema. Amando ao próximo muito mais do que a mim mesmo, dei aos desgraçados o filtro precioso da caridade e do amor. Releguei para sempre os prazeres materiais, e, dos espirituais, somente as mortificações me alimentaram. Santifiquei-me, e para bem servir tornei-me sábio. Após locubrações fantásticas e incansáveis, derramei pelo mundo a luz do ensinamento e entronizei na Terra a Caridade e o Perdão. Dei tudo que possuía; os vinhos, que bebia em turbulência de ouro, troquei-os pelo fei bebedouro

na concha. Partei os corações se quisesse de consolo e, áqueles que sofriam, dei tudo, dei meu sangue; dei a todos os bons o pão de cada dia; dei a todos os maus o pão que me restava. Amei, assim, os homens; ameí, portanto, o mundo; ameí a Deus, também.

A minha mocidade correu celeste, sem fantasias nem sonhos, sem ambições ou ideais, sem revolta e sem lagrimas.

Hoje, velho e anteendo a lage em que descansarão meus ossos, procuro dentro e fóra de mim a nesga de céu que julguei conquistar... Mas falta-me a convicção. De nada me valeu ser sábio e santo quando, perdida a mocidade, reo-to estarrecido ante a idéia da morte, oculta na escuridão tenebrosa da duvida, na noite interminável da incerteza. Eu também não vivi. E neste unico ponto somos, nós quatro, iguais."

No Centro desse ambiente a Vida florescia vigorosa, em toda a plenitude Pelos ramos tentaculares, flores polifônicas se abriam para, logo após, desmatar, tombarem defeitas e reduzidas a pó. Do seu tronco milenar uma torrente de lagrimas descia e se infiltrava pelo solo numa auto-alimentação constante. Abraçado ao tronco, Demócrito, o filósofo, o cético, estertorava em gargalhadas convulsivas que mais pareciam soluços de um gigante.

"Que vil comédia, a que representamos! Com tão diversos destinos, guiados por arrepiantes paradócos, somos vítimas de um malabarismo incompreensível! Degladiamo-nos na arena do mundo em uma luta fatal, e quando, quasi finda a peleja, volvemos os olhos cansados para a eternidade esbarramos nos estatufados, uniformizados pela mais elemental, a mais brutal e barbara equação: ninguém, ninguém viveu... Como é fragil a vida! Ingloria é para ti, ó Morte, a luta que mantens."

A Morte, ao meu lado, chorava silenciosa, inexpressiva, sem um soluço, uma lagrima. Chorava como ninguém no mundo, como só mesmo a Morte choraria.

E silenciosamente, e sem se despedir, ela se foi, pensativa, distante como sempre, presa eterna ao destino inexorável e sem leis. Seu vulto impreciso e indefinido, foi-se afastando aos poucos, sem sombra, sem saudade, imperceptivelmente, para os confins ignotos da alma humana. E lá foi residir...

Entardecia. O Sol, rubro e distorcido, alogava-se no charco do horizonte, e seu leque de fogo pava-neava ainda nos céus, num insulto às estrelas que nasciam...

SILEX

Notas & Fatos

Onda de crimes

Os países totalitários acabam de cometer o mais nefando crime de assassinato coletivo que a historia registra:

pediram socorro marítimo em nossas aguas, irradiou S.O.S. aos barcos que faziam cabotagem em nossas costas e assassinou todos os brasileiros que iam nos barcos que atenderam. E com eles, também os barcos desapareceram. Essa covardia sem nome, no seculo que se diz o mais adiantado em civilização, coloca as nações que a praticaram em igualdade com os irracionais. Cobriram-se de gloria, os submarinos do Eixo! Permittem que o transito de tropas: materiais de seus inimigos se façam á vontade em suas aguas e vêm assassinar um povo com o qual não está em guerra; e por este motivo transita desarmado entre bandidos.

O feito dos submarinos do «eixo» foi assombroso! Cobriram-se de gloria, os marinheiros totalitários.

Entretanto, confortemos a nossa dor, choremos o assassinato de nossos irmãos e esperemos que a justiça de Deus castigue essa ferocidade sem par.

Escola Profissional «Luis Carlos»

A Escola Profissional e Associação de Escoteiros «Luis Carlos» estão se preparando ativamente para uma esplendida excursão á capital do país. Os uniformes dos escoteiros estão sendo recebidos da Divisão do Ensino e Seleção, e em trem especial que deverá passar por Cachoeira no dia 2 ou 3 de setembro, a corporação de escoteiros partirá, devendo acampar-se com as outras corporações na Quinta da Boa Vista.

A Diretoria da Associação de Escoteiros Luiz Carlos resolveu nomear as seguintes pessoas para acompanhar os escoteiros na excursão ao Rio de Janeiro: Chefe da Delegação, dr. Raymundo N. Rangel; representantes da Diretoria,

(Segue na 4.a pag.)

«Semana do Soldado»

Escolhido pelo sr. Comandante do S.º R. I., para falar sobre Caxias, inaugurando a Semana do Soldado, em Lorena, o tenente João Crisostomo de Campos pronunciou o seguinte discurso:

«Sr. Coronel Comandante! Srs. Oficiais! Soldados!»

Designado para falar sobre Caxias, iniciando assim a Semana do Soldado, procurei, cingido ao pouco tempo que me foi dado, dar em rápidas palavras cumprimento à ordem recebida.

O nome do Marechal Luiz Alves de Lima ultrapassou os limites da glória militar, para tornar-se um vulto nacional venerado, admirado e amado à Patria inteira como um símbolo dela própria.

Falo, com profunda emoção pelo instante afetivo que os povos atravessam ante a hecatombe desastrosa sobre o mundo, e por saber que me ouvem, os mesmos soldados com quem aqui me defronto, guardas fideis da tradição, de disciplina e bravura, dos que tomaram pelo Brasil, e expressão viva de confiança, de garantia e inquebrável energia pela grandeza e pela honra da nossa grande Patria.

Para o Exército, Caxias é além de tudo, o seu soldado máximo. Recordar-lo é para nós, refletir em todas as virtudes que deveremos cultivar em todos os instantes, em todos os lances e para sempre.

A emoção do Exército Brasileiro diante de Caxias, será eterna como a sua imagem. Que comovida beleza e que sentido profundo na ultima vontade do Marechal Luiz Alves de Lima! Caxias pedindo que seu esquife fosse conduzido ao túmulo por seus pragas de bom comportamento, significou a sua suprema devoção ao Exército, representado no Soldado Brasileiro.

Procurarei, em rápidas palavras, comentar Caxias, como guerreiro, como condutor de homens, como politico, como herói.

Como guerreiro: Consolidou a Independência na Baía, fazendo parte do Exército Libertador. Toma parte na campanha da Província Cisplatina no Uruguai. Toma parte no cerco da cidade de Montevideo. Domina varias motins, no Rio, pela abdicação de Pedro I. Segue para o Maranhão e domina a Revolução dos Balaios. Domina a revolução em S. Paulo, rebelião de Sorocaba. Domina a revolução de Barbacena, em Minas. Embarca para o Sul e

pacifica o Rio Grande, terminando a guerra dos Farrapos. Domina a tirania de Orbe e Rosas, no Uruguai. Como comandante em chefe das forças brasileiras na Guerra do Paraguai, contra o tirano Solano Lopes, leva o Exército Brasileiro de Tuiuti a Assunção.

Como condutor de homens, ouçano: «Sigam-me os que forem brasileiros (Batalha do Ipororó), e o Deus dos Exércitos está conosco!» O General, o amigo que vos guia, nunca, até hoje, foi vencido.

Como politico, desempenha as funções de: Presidente da Província do Maranhão Presidente da Província Gaucha. Ministro da Guerra. Presidente do Conselho de Ministros. Conselheiro de Guerra. Ministro da Guerra pela 2.ª vez. Conselheiro de Estado extraordinário e Ministro da Guerra pela terceira vez.

Como herói, um só fato basta para immortalizá-lo, embora a sua carreira esteja repleta de bravura e beleza. Na batalha de Ipororó, quando o 16.º Bt. estava indeciso em atravessar uma ponte de grande valor estratégico, surge o general de 65 anos, a cavalo, com espada desembainhada, exclamando à frente do 16.º: «Sigam-me os que f. rem brasileiros». Verificou-se no Exército um delírio, um indizível entusiasmo, e o Batalhão tomado por esta mistica figura leva de vencida a falange inimiga.

O momento em que vivemos é das maiores inquietantes para o mundo, o que nos permite assistir a sanha devoradora das nações mais fortes, aniquilando as mais fracas, e submetendo outras a suplicio de Tanatol. Um imperativo leva-nos a realizar o nosso desejo de acelerar o progresso em todos os ramos da atividade humana, lembrando ao mundo que somos um povo que vive e que surgiu para cumprir um glorioso destino. As paginas da Historia traduzem a vida dos povos, não sendo difícil sentir o determinismo imposto aos acontecimentos, como um movimento que é cadenciado pelos peridos e, não, será admirável para nós todos que nos dedicamos à sagrada missão de educar e de instruir, sentirmos esvoegar em torno do nosso País, garras ameaçadoras, justificando a voracidade insaciável de ventres bojudos, ávidos de presas.

Esta fase de torturas para todos os povos americanos é sempre bom falar dos nossos homens, das nossas cousas e do nosso espirito. No coração do soldado estão aninhadas todas as virtudes e será imperdoável a ausencia de gratidão que é o apanágio das boas organizações morais.

Todos os nossos gloriosos antepassados erguem-se de seus templos, vaidosos da homenagem que prestam a um dos mais ilustres varões brasileiros, sol que muito tempo iluminou nossos quartéis, nossos corações e que será eternamente sol: Duque de Caxias.

Quero falar neste momento, como um modesto soldado, fujo do convencionalismo e, com toda a convicção de uma alma moça, afirmo da orientação que o Exército de Caxias tem exercido dentro da Nação: a defesa da nossa unidade nacional é o crisol onde são purificadas as forças morais, síntese do nosso passado, esperança do nosso radioso porvir!

Exército coberto de glórias, dono das mais ricas tradições, vencedor de todas as batalhas e de todas as idéas, tem orientado a marcha dos nossos destinos desde a fase fulgurante dos Bandeirantes até os dias de agitação angustiosa que passamos. Os horizontes estão escuros... as

Banco Ribeiro Junqueira S/A

Matriz: LEOPOLDINA — Est. Minas Gerais
Filial: RIO DE JANEIRO — Rua General Camara, 64

Departamentos:

Est. Minas Gerais

Francisco Salles
Palma
Pirapetinga
Porto Novo
Recife
São João Nepomuceno
São Lourenço
Silvestre Ferraz
Est. Espírito Santo
João Pessoa
Muquy

Est. do Rio de Janeiro

Barra Mansa
Itaperuna
Miracema
Pádua
Petropolis
Porciuncula
Puzos
Fuzente
Sapucaia
São Fidelis
Est. São Paulo
CACHOEIRA

OPERAÇÕES BANCARIAS EM GERAL

Empréstimos - Depósitos - Cobranças

As melhores taxas e condições

Deposite suas economias em uma conta popular a juros de 6 o/o.

CACHOEIRA (São Paulo) Rua Prof. Antonio Mendes 95,

ultimas noticias são angustiosas. Em torno do Brasil voam pássaros fúnebres encarnando o principio da luta pela vida. A vaga que avassalou o mundo, é o direito da Força! Estamos adivinhando a cobra que os fortes alimentam em suas entranhas!

(Continúa na pag. seguinte)

Caixa de Auxílios de Cachoeira

Balancete referente ao mês de Maio

RECEITA

Saldo de Abril	6.477\$300
Recib. aluguel da sede	40\$000
Idem de secos em Maio	264\$000
Idem parte de funerarias	132\$000
Idem recib. atrasados	65\$000
	6.978\$300

DESPESA

Pago fun. Virgilio Sabará	250\$000
« Ben. Oswaldo Sartis 2.º	20\$000
« retratos da sede	9\$000
« Emilio Rosa	60\$000
« Manoel Jacintho Amaral	20\$000
« Francisco dos Santos	20\$000
« agua e luz	9\$100
« percent. do cobrador	46\$100
	434.200

Saldo para junho 6.544\$100

Georgiano A. dos Santos — Presid.
José R. Theodoro — Tesoureiro
Mário M. Ferreira — Secretario

Decreto-Lei N. 14

O Prefeito Municipal de Cachoeira, na conformidade do disposto no artigo 5.º do decreto-lei n. 1.202, de 8 de Abril de 1939, decreta:
Art. 1.º Fica a Prefeitura Municipal autorizada a vender á Fabrica de Polvo de Piquete (Ministerio da Guerra), por preço não inferior ao da avaliação, 2.523 mts. (dois mil quinhentos e vinte e três me-

tros) de canos de ferro galvanizado, de pouco uso, com 3 polegadas de diametro.

Art. 2.º Este decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario.

Prefeitura Municipal de Cachoeira, 18 de Agosto de 1942.

Agostinho Vicerle de Freitas Ramos
Prefeito Municipal

Publicado na Prefeitura Municipal na data supra.

Benedicto E. Rodrigues Alves
Contador da Prefeitura

Avó! Mãe! Filha!

TODAS DEVEM USAR

Fluxo-Sedatina

(OU REGULADOR VIEIRA)

A Mulher evitará dores

Alivia as colicas uterinas

Emprega-se com vantagem para

combater as irregularidades das

funções periódicas das senhoras

E' CALMANTE E REGULADOR

DESSAS FUNÇÕES

Fluxo-Sedatina

pela sua comprovada eficiencia é

muito recetada. Deve ser usada

com confiança

Fluxo-Sedatina

Encontra-se em toda parte

Lic. D. N. S. P. n. 67, de 1915.

Papel crepon todas as cores.

Casa «Pedro II» — Cachoeira

Sanguenol

CONTEM
OITO ELEMENTOS
TONICOS :

Arsenato, Vanadato, Fósforo,
Calcio, Etc.

Tônico do cerebro
Tônico dos musculos

Os Palidos, Depauperados,
Esgotados, Anemicos, Mães
que grriam, Magros, Crianças
raquíticas, receberão a toni-
ficação geral do organismo
com o

Sanguenol

Lic. D. N. S. P. n. 199 de 1921

"Semana do Soldado"

(Conclusão da 2.ª pagina)

Mas não deixemos que arranquem nossas conquistas, nossa liberdade, nossa autonomia. Mostraremos ao mundo o quanto pôde o Brasil que escreveu com letra de ouro Independência ou Morte. E que gritará por todos os seculos, como um bravo vivo, como uma chama crepitante nos nossos corações que é fogo sagrado alimentado por todas nossas energias, toda nossa alma.

Brasil, terra da liberdade!

Quem já leu "Inferno Verde" de Alberto Rangel, por certo ha de se lembrar de uma narrativa impressionante que traduz o amor do nosso homem á terra e o seu horror a qualquer forma de tirania.

Um careense penetrará a fundo nos seringaais da Amazônia, anos e anos af viver, edifica a sua casa, constitua o seu lar, cria filhos e começava a criar netos. Um dia surgiram melrinhos com o mandato de despejo. Um canalha favorecido pelas leis brasileiras de então, exortava-o das terras que regara com o seu suor, que era o passado de mortificações e trabalhos, os dias tranquilos da velhice, e a garantia do futuro de seus filhos.

O sertanejo ante o golpe rude e irreparavel, providenciou para que toda a familia se retirasse da chupana: ficaria ele para entregar ao intruso aquela terra dadivosa e amigável. Dias depois, voltando a caravana espoliadora, encontrou o velho enterrado até o busto, sepultado por ele proprio, morto, mãos crispadas a apertar a terra que era o seu pão e a sua existencia.

Comentando esta passagem do livro de Alberto Rangel, exclama em memoravel discurso o Gen. Cristovam Barcellos: "Esse quadro transforma-se nos dias incertos que atravessamos, em um simbolo para cada um de nós. Se algum dia, qualquer alguém não respeitar os seculos da nossa penosa formação politica, a longa e agitada existencia de povo livre e soberano, se quizerem pisar e dominar a terra regada com os sangues de nossos antepassados, lembremo-nos da reação selvagem do careense bravo e intrepido e nas trincheiras dos campos de batalha, lanceemo-nos com animo de extremo holocausto, prontos a receber o derradeiro amplexo da terra sagrada, no enternecido agradecimento da Patria orgulhosa dos filhos que a sabem defender e morrer por elas.

Qualquer que sejam as simpatias pessoais, o ponto de vista de cada um, é necessario que estejam prontos a atender ao supremo apelo da Patria. O momento não comporta divisões.

Mas porque nos inquietarmos pela consciencia coletiva e pela unidade espiritual do Brasil, quando cremos firmemente no soldado brasileiro?

Não, Caxias, ninguém — nenhum — trará essa bandeira; o teu exemplo, nune tutelar do Brasil, apontará o rumo da nossa salvação e o triunfo imortal da nossa Patria.

E se amanhã as cruéis realidades da guerra levarem a Nação a apelar para o devotamento dos seus filhos, e se cada chefe repetir a tua frase memoravel: "sigam-me os que foram brasileiros" — esten certo, Caxias, ninguém vacilará e todos o seguirão como se te seguissem e vissem a lamina rutilante da tua espada a barrancas de Itororó, a irradiar nas brumas do tempo os alcores da victoria, a tragar pelos seculos a fôrta, os largos designios e a eterna gloria do Brasil.

Sim, porque enquanto houver brasileiros, sempre haverá Brasil.
Quartel em Lorena, 18-8-942,
João Crisostomo de Campos
2.º ten.

TENHA JUÍZO

Grande crime casar-se doente

Faça exame medico antes de casar-se, e tome o popular depurativo

ELIXIR 914

A Sífilis ataca todo o organismo

o Fígado, o Baço, os Corações, o Estomago, os Pulmões e a Pele. Produz Dores nos Ossos, Reumatismo, Cegueira, Queda do Cabelo, Anemia, Abortos, e faz os individuos idiotas. Consulte o medico e tome o popular depurativo

ELIXIR 914

inofensivo ao organismo. Agradavel como um licor. Aprovado como auxiliar no tratamento da SÍFILIS e REUMATISMO da mesma origem, pelo D.N.S.P. sob n.º 26, de 1916.

De SILVEIRAS**CAXIAS**

Ha homens que são a segurança de uma patria. Nasceram para defende-la. Por uma circunstancia misteriosa, estão de tal maneira fortalecidos no ideal, que esmagam o perigo dissociador interno e o angustiante externo. A patria que os recebeu de presente, que os forma de acordo com as possibilidades, que os cria, que os molda, que os completa, vai se defender neles, neles vai se amparar, deles vai se valer nas crises agudas do quasi retalhamento, nos momentos horripilantes do quasi desaparecimento.

Esses são os predestinados, são os salvadores de uma patria. São os que nasceram com uma estrela e como estrela, com luz propria e sem movimentos caducos.

E sabermos que Caxias, o nosso grande Caxias, cuja semana comemoramos, nasceu no Estado do Rio de Janeiro, no logar denominado Porto da Estrela.

Que magnifica e bellissima coincidência! Ali aportou para brilhar hoje e sempre na Historia!

Assis Chateaubriand dizia, ha poucos dias, no elogio a um aviador, que ha homens que nascem para o estudo,

outros para o futebol, uns para negociantes, outros para cantar. O seu elogiado nascera para voar...

Completemos o pensamento com Rui: Uns plantam a couve para o dia de hoje, outros o calvario para o dia de amanhã.

Caxias nasceu para salvar o Brasil. Caxias é o homem-exemplo, o homem-simbolo, o brasileiro eterno. Rode o tempo, despenquem-se os dias, voem os anos, corram os seculos, ele ficará. Ficará porque soube ser homem.

Todas as facetas do seu EU estão sendo estudadas no Rio. Mas ainda ficará o que se estudar. O militar, o carater, a bondade, o garbo, o catolotismo, a moral, a bravura, a candura, o dever... aonde iríamos parar? Como é belo, como é edificante ser homem!

CIRANO

Dr. O. Moura

Cirurgião — Dentista

Formado em 1932 — Longa pratica no Rio e S. Paulo — Chefe do Posto Dentario da E.F.C.B.

Especialista em pontes moveis de "Roach" e dentaduras de Paladon, ecolite ou vulcanite — Clinica Geral.

Atende em seu consultorio: Das 8 ás 16 horas.

PRACA DR. EVANGELISTA — RODRIGUES, 41 —

CACHOEIRA
E. S. PAULO

Vacinas Manguinhos

ao preço de Drogaria

Unico depositario nesta

praça — **CASA CIRO MOREIRA**, c/ Alvaro Ferraz.

Rua Bernardino de Campos, 59

CACHOEIRA**Casa João Alter**

Grande sortimento de artigos para inverno — mantoux, capas, paletós, para homens, senhoras e crianças.

Vendas a dinheiro. — Fazendas e roupas feitas; artigos da época.

Rua **Prefeito Ant. Mendes 150****Hospedes**

Estiveram nesta cidade os srs. Felipe Carlomagno, residente no Rio; o sr. José Qua-

dro Pacheco, residente em S. Miguel; o ten. João Crisostomo de Campos, nosso colaborador residente em Lorena.

ELIXIR DE NOGUEIRA

UMA DOENÇA GRAVE... A FAMILIA E PARA A RAÇA... COMO UM BOM AUXILIAR NO TRATAMENTO DESSE GRANDE FLAGELO.

USE O

ELIXIR DE NOGUEIRA

EM TIDAS REPRESENTAÇÕES EM TIDAS FORMAS, TAMBÉM

REUMATISMO
ESCROPULAS
ESPINHAS
ECZEMAS
MANCHAS
OLCERAS
FERIDAS
DARTROS

"ELIXIR DE NOGUEIRA" CONHECIDO HA 65 ANOS VENDE-SE E MUDA PARTE

Nascimento

Está em festa o lar do sr. José de Moura, por motivo do nascimento de seu filho Antonio, ocorrido no dia 20.

Falecimento

No dia 17 do corrente expirou nesta cidade, nosso velho conterraneo sr João Thomaz. Muito estimado por toda a cidade e prototipo de homem trabalhador e honrado, sua morte causou consternação. Como homem de largas vistas, não ha obra social nesta cidade, que não recebesse o seu decidido apoio. João Thomaz é pois um homem util que desaparece. O seu enterro teve grande acompanhamento.

EDITAIS

Dilson Gomes Fontes, Escrivão interino do Cartorio de Paz e Registro Civil do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira, Estado de São Paulo, na forma da Lei, E t c.

Faço saber que pretendem casar-se **JÓÃO SATIN**, com **AMERICA FREIRE MARCONDES**; ambos solteiros, ele natural do Município de Lorena deste Estado, onde nasceu a 11 de Maio de 1918, Lavrador, residente neste município, filho legítimo de Pedro Satin, falecido, e de d. Olympia Maria da Conceição, residente neste Município; ela natural desta cidade, onde nasceu a 3 de Maio de 1923, Doméstica, residente, nesta cidade, filha legítima de Lindolph Ortiz Marcondes, falecido, e d. Laura Freire Marcondes, residente nesta cidade. Si algum souber de algum impedimento queira accusa-lo nos termos da lei e para fins de direito. Eu, Dilson Gomes Fontes, Escrivão interino, o datilografei, conferi e assino.

Dilson Gomes Fontes

Dilson Gomes Fontes, Escrivão interino do Cartório de Paz e Registro Civil do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira, Estado de São Paulo, na forma da Lei, Etc. Faço saber que pretendem casar-se EDUARDO CORREA com BENEDICTA PEREIRA DE MORAIS; ele viúvo, natural de Soledade, Estado de Minas Gerais, onde nasceu a 9 de Abril de 1896, Ferroviano, residente nesta cidade, filho legítimo de Egidio Silva, falecido, e de dona Francisca Maria da Conceição, residente em São Paulo; Ela, natural de Cruzeiro deste Estado, onde nasceu a 10 de Fevereiro de 1903, Doméstica, residente nesta cidade, filha legítima de Theophilo Luiz Pereira, falecido e de dona Adelaide Maria da Conceição, residente em Lorena, deste Estado. Si alguém souber de algum impedimento queira acusa-lo nos termos da lei e para fins de direito. u, Dilson Gomes Fontes, Escrivão interino, o datilografei, conferte e assino.

Dilson Gomes Fontes

Escola Profissional Luis Carlos

(Conclusão da 1.ª pag.)

Sebastião Nolasco de Carvalho, Ovidio de Castro, Mario Silva, Wilson Lorena e Durval Pereira da Costa.

Fizeram anos :

— a 17, a menina Marly, filha do sr. Laudelino Lucas; d. Jacyrá França Vieira, esposa do sr. João Vieira, residente em Santa Branca; d. Delphina Mamede da Silva, esposa do sr. José Benedicto da Silva, fazendeiro neste município; d. Alice Ricardo, esposa do sr. Benedicto Pinto Barbosa;

— a 18, o prof. Edgard de Andrade Ferraz; a menina Helena, filha do sr. Leopoldo A. Schubert, industrial aqui residente; d. Regina Pompeia, prof. publica aposentada; sr. Ubirajara Ribeiro, residente em Viradouro;

— a 19, o sr. Antonio Eugenio de Macedo, residente em S. Paulo;

— a 20, a menina Henryr Jubbdivan, filha do sr. Benedicto Miguel Peregrino; o sr. Henrique Gonçalves da Rocha, residente em S. Paulo; a menina Lessy, filha do sr. João Marton, negociante nesta pra-

ça; d. Maria da Conceição Martins, esposa do sr. Carlos da Silva Martins; o menino Nilton, filho do sr. Carmindo Mello, residente em S. Paulo;

— a 22, a menina Maria de Lourdes, filha do sr. Octavio Miguel da Silva, residente em Suzano; d. Geralda França, esposa do sr. José França Filho.

Hoje haverá uma belíssima tarde esportiva no campo do Cachoeira F. C. em homenagem à sua nova diretoria.

São Paulo

Recebemos o numero 1 deste boletim que é órgão do D.E.I.P. de S. Paulo. De muito boa feição material esse boletim recomenda as artes graficas de nosso Estado, alem de ser um expoente exato do pensamento administrativo de nosso governo. O seu texto está repleto de artigos assinados por membros das secretarias de nosso Estado, que abordam os mais complexos assuntos nacionais. E' diretor dessa publicação o sr. Manoel Ferraz de Campos Salles Netto.

Onibus

Segundo fomos informados, a Empresa Onibus Santa Luzia vai deixar de funcionar do dia 25 em diante, por falta de gasolina.

INCENDIO

No dia 20 da semana finda, irrompeu num deposito de ferro velho da rua 7 de Setembro, um formidavel incendio que atraiu a atenção da nossa população. Havendo inflamáveis nesse deposito, o fogo atingiu os bens do seu proprietario que consistiam em roupas e automovel.

**A MELHOR
RECEITA PARA
CONSERVAR A
VISÃO AINDA É:
BOA ILUMINAÇÃO**

A BOA LUZ É A VIDA DOS SEUS OLHOS